

Le Rossiniane op.121 (n.3) para violão de Mauro Giuliani: considerações sobre a construção da performance

Fabio Scarduelli

Universidade Estadual do Paraná | Brasil



Violonista, professor e pesquisador; Mestre e Doutor em Música pela UNICAMP, instituição na qual foi ainda professor e onde realizou seu pós-doutorado. Gravou dois discos solo, sendo o primeiro intitulado *Música Paulista para Violão* com a primeira gravação da integral para violão solo do compositor brasileiro Almeida Prado, e o mais recente OBRAS BRASILEIRAS PARA VIOLÃO, estreando obras de Sérgio Vasconcellos Corrêa, Milton Nunes, Felipe de Almeida Ribeiro e Pedro Cameron. Mantem intensa carreira como concertista e pesquisador, com abordagens

que envolve o repertório solo e de música de câmara, tendo se apresentado em diversos estados brasileiros. Foi membro do júri do Concurso do *Koblenz International Guitar Festival* na Alemanha em 2018 e 2019, onde ministrou ainda palestra e masterclass. Atualmente é professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Universidade Estadual do Paraná), em Curitiba, ministrando aulas e orientações na graduação e na pós-graduação (Mestrado em Música). É também professor colaborador no Programa de Pós-graduação em Música da UNICAMP, orientando trabalhos de Doutorado.

E-mail: fabioscarduelli@yahoo.com.br

Website: fabioscarduelli.com.br

Nossa pesquisa, cujo resultado prático é publicado aqui através de gravação audiovisual¹, situa-se na linha de Música e Processos Criativos – Performance. Teve como objetivo a preparação de uma obra específica – Le Rossiniane Op.121 (n.3) de Mauro Giuliani (1781-1829) – fundamentada em questões técnicas, estilísticas, e na comparação entre os textos originais de Rossini e Giuliani, tendo como referências sobretudo Fernandez (2000), Brown (2002) e Zangari (2013). A escolha da obra se deu em função dos desafios técnicos e estilísticos que apresenta. Trata-se de um repertório cujas origens remontam à cultura operística italiana do século XIX, carecendo conseqüentemente de uma aproximação a esse universo, a fim de que se realize uma leitura contextualizada. Para isso, utilizamos de partituras e gravações das óperas de Rossini, bem como de textos e tratados que discutem questões referentes a essa estética. Contamos com 3 frentes metodológicas: a) Bibliográfica, com o levantamento e estudo de fontes relacionadas às Rossinianas de Mauro Giuliani, ao estilo operístico no século XIX e ao estilo interpretativo do período clássico-romântico; b) Analítica, na qual foram realizadas análises de gravações e comparações de fac-símiles da Rossiniana nº3 de Giuliani, com fac-símiles das operas de Gioachino Rossini (1792-1868); e c) exploratória, em que foram feitas as adaptações prático-interpretativas, com questões oriundas tanto da pesquisa bibliográfica como das análises. Ressaltamos na etapa analítica a observação de erros existentes nos fac-símiles das edições do século XIX. Após observarmos algumas inconsistências rítmicas, melódicas e harmônicas, ratificamos nossos questionamentos com o trabalho de Jeffery (2002), que aponta possíveis erros a partir de sua própria análise. Entretanto, o ponto mais impactante de nossa análise na performance foi a comparação entre os temas arranjados por Giuliani e os originais de Rossini. Verificamos que Giuliani transformou ou omitiu em vários trechos sutilezas presentes nos temas de Rossini. Realizamos adaptações textuais, trazendo de volta algumas dessas sutilezas para nossa interpretação. Nesse processo, levamos especialmente em conta as afirmações de Zangari (2013), que define a improvisação e a ornamentação como aspectos válidos e recomendáveis na performance desse estilo. Seguimos assim suas recomendações optando, portanto, por um caminho improvisativo que resgata pontos da originalidade de Rossini. Destacamos que alguns desses pontos se referem a uma maior proximidade ao canto e à articulação do texto. Giuliani

¹ Disponível em: <<https://youtu.be/ni2DcTB81Lc>> e <https://youtu.be/vLk9_vNxlVQ>. Acessado em: 05 abr. 2023.

adaptou o canto para um estilo idiomático instrumental. Entretanto, nas discussões contemporâneas da interpretação desse tipo de repertório, vemos o cantar como ponto prioritário. Assim, trazendo de volta sutilezas e elementos expressivos do canto, nos aproximamos do estilo interpretativo operístico. Segue abaixo uma síntese das categorias de intervenções realizadas, oriundas das partituras das óperas:

- Acréscimos de Dinâmicas seguindo os originais em Rossini;
- Adaptação de Articulações seguindo os originais em Rossini;
- Adição de introduções a alguns temas, conforme presentes nas Operas;
- Definições de vozes a serem destacadas na textura, conforme detectadas nas Operas;
- Definições de andamentos conforme se apresentam nas Operas, seguindo especialmente o caráter dos textos;
- Uso do Pizzicato seguindo os modelos instrumentais nas Operas;
- Adaptação rítmico-melódica, a fim de se atingir uma proximidade a articulações dos textos das Operas;
- Maior precisão na acentuação, levando em conta especialmente momentos de *Sforzando* da escrita orquestral de Rossini;
- Estabelecimento do caráter interpretativo das partes, a partir de indicações nas partituras das Operas omitidas em Giuliani (como “Marziale”, por exemplo, ou “Cavatina”), ou a partir do caráter dos textos em Rossini.

Acreditamos que essa pesquisa traz contribuições para nosso campo de conhecimento pela originalidade das adaptações enquanto processo criativo. Essa prática adaptativa não é incomum no violão, se observarmos todas as adaptações feitas na história do instrumento, desde a versão do Gran Solo Op.14 de Fernando Sor por Dionísio Aguado (OROSCO, 2013). Entretanto, aqui se justifica por buscarmos uma aproximação estilística ao texto da ópera, o que nos leva consequentemente a uma maior possibilidade de aproximação também ao *Bel Canto*. O improviso, prática corriqueira nesse período (ZANGARI, 2013), atua aqui como uma espécie de movimento contrário, em busca de uma gestualidade original do texto que foi inspiração para a Rossiniana. Somando-se a isso,

consideramos essa uma pesquisa em andamento, já que seguiremos estudando as demais Rossinianas a fim de que, ao final do processo, obtenhamos uma direção interpretativa de uma porção considerável do repertório do século XIX, já que a grande maioria das obras escritas nesse período tem como base o estilo operístico.

REFERÊNCIAS

BROWN, Clive. *Classical & Romantic Performing Practice 1750-1900*. Oxford University Press: Oxford, 2002.

FERNÁNDEZ, Eduardo. *Técnica, mecanismo, aprendizaje, una investigación sobre llegar a ser guitarrista*. Montevideo: Art Ediciones, 2000.

JEFFERY, Brian. *Mauro Giuliani: Le Rossiniane Opus Numbers 119 – 124 for Solo Guitar*. Tecla Editions: London, 2002.

OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos. *Concerto para violão e orquestra de Francisco Mignone: edição crítica a partir da versão de Sérgio Abreu*. Universidade de São Paulo (Tese – doutorado): São Paulo, 2013.

ZANGARI, Giuseppe. *Mauro Giuliani (1781-1829): instrumental and vocal style in Le Sei Rossiniane*. University of Sydney (Tese – doutorado): Sydney, 2013.